

Educação Musical na Banda Waldemar Henrique de Marabá/PA: Um olhar preliminar para os processos de ensino

Comunicação

GTE 07: Educação musical em espaços alternativos de formação

Juliana Leal

*Universidade Federal de Minas Gerais
julianebarbosadesousa@gmail.com*

Edite Rocha

*Universidade Federal de Minas Gerais, CNPq
editerocha@ufmg.br*

Vinícius Eufrásio

*Universidade Federal da Paraíba
vinie@emo.ufpb.br*

Resumo: O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo principal investigar o processo de formação musical dos instrumentistas de bandas no Pará, uma vez que as pesquisas sobre bandas de música no Brasil apontam para o fato de que esses grupos também se configuram como espaços de formação musical no país. De forma semelhante, no estado do Pará, essa realidade também pode ser aferida e representa um dos principais espaços de educação musical. Partindo desse contexto, o presente artigo lança o olhar para a Banda de Música Maestro Moisés Araújo, localizada no município de Marabá (sudeste paraense), buscando descrever como ocorre o ensino musical de indivíduos que almejam ingressar no referido grupo, entre eles, o público infantil. Os resultados preliminares resultantes do levantamento documental, apontam para um ensino musical que envolve múltiplas perspectivas metodológicas, alinhadas com a proposta de ensino tradicional em bandas e o ensino musical coletivo.

Palavras-chave: Educação Musical em Bandas. Bandas de Música no Pará. Educação Musical para Crianças.

1. Introdução

As bandas de música no Brasil, além de se caracterizarem como grupos de música instrumental, se destacam também como um dos principais espaços de iniciação e aprendizagem musical no território nacional. Consideradas por diversos autores (CRUZ;

IPÓLITO; SOARES, 2022; CRUZ et. al., 2024)¹ como importantes espaços de formação, ensino e aprendizagem de música, esses grupos se destacam como um dos principais celeiros de músicos instrumentistas de sopro e percussão em nosso país. Sobre essa realidade, Cajazeiras (2007, p.28) destaca que: “devido à escassez de escolas de músicas gratuitas, vemos que, em muitas cidades brasileiras, a banda “torna-se a única opção para a iniciação musical de pessoas de todas as idades e classes sociais”.

De acordo com Silva (2024):

Infinitas são as circunstâncias pelas quais a banda de música tem sido um dos conjuntos instrumentais mais disseminados no mundo. Entre suas características mais notáveis, estão sua capacidade em transfigurar-se em escola de música, sua flexibilidade extraordinária em servir a múltiplos contextos de performances, sua singular adaptabilidade aos diversificados repertórios que se põem a executar e, por fim, uma das suas mais representativas peculiaridades: ao longo de suas jornadas, esses conjuntos conquistaram um papel privilegiado nas formas públicas de fazer musical, ou seja, a banda pertence ao espaço público (Silva, 2024, p.14).

Para Salles (1985), a banda pode ser definida como um conservatório do povo e, corroborando com esta afirmação, diversos estudiosos destacam que grande parte dos instrumentistas de sopro no país receberam sua formação musical no contexto desses grupos e que, em determinado momento, eles chegaram a superar o número de escolas de música no Brasil (Barbosa, 2006). De acordo com Brandão (et. al, 2008):

Tais formações instrumentais tiveram uma importância ímpar para a história musical brasileira e continuam, em muitas cidades interioranas, como única opção de formação e ensino musical à população. No cenário artístico, importantes instrumentistas, sobretudo os de instrumentos de sopro, tiveram saudosos mestres de banda como primeiros professores. Por essa contribuição e valor artístico-social, eles merecem a atenção do meio acadêmico como reconhecimento da importância de sua função para a cultura musical. (Brandão et. al., 2008: 10).

Segundo Sales (2018, p.1), “as bandas fazem parte da cultura musical do Brasil e em muitos casos ela é o único meio democratizador de ensino de música, principalmente nas cidades do interior”. Seguindo o mesmo pensamento da autora, Almeida e Albuquerque

¹ Recomendamos, por exemplo, conhecer algumas das publicações recentes do “Coletivo Viva A Banda” acerca dessa temática.

(2009), destacam a grande procura por parte de adolescentes e jovens nas cidades interioranas, locais em que as bandas de música se constituem como uma das manifestações musicais mais presentes nestas localidades, difundindo amplamente a cultura e o ensino musical.

No Pará, essa realidade não é diferente. Consideradas como um dos principais espaços de educação musical no estado, as bandas paraenses desenvolvem um trabalho no que diz respeito à democratização do ensino musical e estão presentes em grande parte dos municípios do estado, sendo, em muitas das vezes, o único espaço de acesso à processos de ensino e aprendizagem musical nessas localidades. Autores como Vieira (2001), Corrêa (2012), Cantão (2009), Amorim (2012, 2020), Palheta (2013, 2016), Júnior (2015), destacam em seus trabalhos a importância desses grupos na manutenção da formação de instrumentistas no estado.

Assim, o presente trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento e que tem como objetivo central a análise dos processos de formação musical dos instrumentistas de bandas de música. Grande parte dos músicos instrumentistas que fazem parte desse tipo de grupo no Brasil, inicia suas atividades de formação musical ainda no período da infância ou adolescência, permanecendo nesses espaços, muitas das vezes, até alcançarem a fase adulta. Diante desse contexto, parte da nossa pesquisa busca também compreender como ocorrem as práticas de ensino musical voltadas para o público infantil, onde apresentamos, no presente trabalho, dados parciais sobre as práticas de educação musical voltadas para crianças com o objetivo de integrarem a Banda de Música Maestro Waldemar Henrique.

2. PRÁTICAS MUSICAIS EM MARABÁ/PA.

A cidade de Marabá está localizada no estado do Pará, caracterizando-se como um dos principais municípios das regiões sul e sudeste do estado, principalmente por conta de diferentes fatores (geográficos, políticos, econômicos, históricos). Com 115 anos de fundação e cerca de 266.536 habitantes (de acordo com o último censo de 2022), o município vivenciou

importantes momentos em sua história, como as riquezas proporcionadas pelos ciclos extrativistas² e principalmente pelos grandes projetos relacionados à mineração na região.

Segundo Botelho (2016), como consequência do desenvolvimento dos projetos de na região sudeste paraense, houve a necessidade de abertura da estrada PA-70, atual BR-222 (1969), tornando Marabá como uma área de segurança nacional pelo Decreto Lei Nº 1.131, de 30 de outubro de 1970. Nesse período, Marabá destacava-se pela chegada de vários grupos e corporações militares, em defesa da Amazônia; a abertura da Rodovia Transamazônica (1971); e, posteriormente, a implantação do projeto Grande Carajás, em 1980. Todos esses acontecimentos contribuíram de forma direta para o desenvolvimento da cidade, que hoje é considerado um dos municípios mais promissores no estado do Pará.

Se tratando do cenário cultural, Botelho (2016) destaca que Marabá explodiu culturalmente a partir dos anos 80, com diversas e intensas manifestações culturais na cidade. Ainda segundo a autora, a criação da Associação da Academia de letras, Fundação Casa da Cultura de Marabá e o I Festival de Música FECAM, foram importantes movimentos locais que impulsionaram as práticas culturais na cidade.

Havia muitas manifestações culturais, como: Cordões de Pássaro, Boi Bumbá Cambraia e Boi Bumbá do Palmica, apresentando-se no meio do varjão, porque na cidade não era permitido. Quadrilhas juninas apresentando-se em pontas de rua. Carnavais de rua. Veraneio da praia Tucunaré. O Cine —Marrocos||20. A presença do circo na cidade. A banda Borracha, que posteriormente, virou a escola de samba Somos Nós. Grupos de danças folclóricas: “Itaboca”, “Tangará”, “Yaguara”, Movimento de Arte em Grupo de Expressão Teatral (MAGET), Fundação da Associação Marabaense de Proteção à Natureza (1983). A atuação de músicos e bandas musicais, como Os Leões, Os Brasas Seis e Manduquinha (BOTELHO, 2016, p. 40).

A década de 1980 também foi um período expressivo no que diz respeito às práticas musicais desenvolvidas por meio das bandas de música em Marabá, onde se destacou a criação de dois grupos localmente muito reconhecidos: Banda de Música da Igreja Assembleia de Deus e a Banda Militar do Exército Brasileiro. Porém, de acordo com Sousa (2017, 2025), foi somente a partir dos anos de 1990 que a prática de banda começou a se intensificar no

² Extração do caucho, castanha do Pará, diamante, cristal, madeira, ouro, manganês, ferro e cobre

município através do surgimento de outros grupos, como a Banda da Polícia Militar, a Banda Waldemar Henrique, Banda Shalom e Banda Municipal de Marabá.

Nos últimos anos, as práticas de educação musical em Marabá têm se intensificado de forma significativa em diferentes contextos. Até o presente momento de realização da presente pesquisa, identificamos que o município conta com 5 escolas de música, sendo 1 municipal e 4 particulares, além de diversos projetos de educação musical atrelados a escolas regulares, ONGs, fundações e igrejas evangélicas, bem como um projeto de grande porte da rede municipal para formação e manutenção de fanfarras no contexto da educação básica, que conta com cerca de 10 fanfarras atuantes. Destacamos também o ensino superior de música em Marabá, por meio de 4 faculdades com polos presenciais, sendo 1 pública e 3 particulares.

Sobre as bandas de música, Marabá conta oficialmente com os seguintes grupos: 1) Banda Municipal de Marabá; 2) Banda Waldemar Henrique; 3) Banda de Música da Escola Militar CMRIO; 4) Banda de Música da Estação Conhecimento; 5) Banda de Música da Escola Cristo Rei; 6) Banda de Música da Igreja Assembleia de Deus Templo Missão; 7) Banda de Música da Igreja Assembleia de Deus Madureira; 8) Banda Sinfônica Professora Júlia Lino; 9) Banda de Música da Polícia Militar; 10) Banda de Música do Exército Brasileiro.

2.1 Casa da Cultura, Escola Moisés Araújo e Banda Waldemar Henrique.

A Fundação Casa da Cultura de Marabá, é uma instituição de direito público e sem fins lucrativos, conhecida como um dos principais espaços de pesquisa e preservação da memória, história e cultura da região sudeste paraense. Criada oficialmente em 15 de novembro de 1984, a instituição surgiu como um Grupo Espeleológico de Marabá (GEMA) em 1982 com objetivo principal investigar e analisar os impactos ambientais na região sul e sudeste paraense, assim como, preservar o patrimônio histórico de natureza material e imaterial, em decorrência da implantação do Projeto Grande Ferro Carajás.

Lideradas pelo professor e biólogo Noé Von Atzingen, o grupo era composto por professores universitários e técnicos de pesquisa e extensão, membros do CAUSP (Campus Avançado da Universidade de São Paulo) em Marabá, onde, atualmente, funciona a Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense. As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo GEMA, foram tomando grandes proporções na região, e desta forma, em 1985, o então prefeito de Marabá, Bosco Jadão, ampliou a atuação do grupo, transformando-o em uma Fundação e lhe dando novas atribuições. Mas foi somente em 28 de dezembro de 1987 que a instituição foi instituída formalmente através da Lei Municipal nº 9.271.

Figura 1: Fundação Casa da Cultura de Marabá



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

O interesse do GEMA sempre foi, além das questões ambientais, atuar em prol da preservação da história e memória da cidade. Esse interesse acentuou-se principalmente após a identificação da ausência de registros da memória local na região (Botelho, 2016). Desta forma, quando a Fundação Casa da Cultura foi oficialmente instituída, suas atividades passaram a se concentrar não apenas trabalhos na área ambiental, como também em outras áreas de conhecimento, abrigando desde o início um setor cultural, uma biblioteca pública, arquivo históricos e uma parte do museu municipal da cidade.

Ao longo dos 40 anos de existência, a instituição ampliou suas atividades, passando a atuar em diversas áreas como: Arqueologia, Educação Patrimonial e Etnologia; Espeleologia, Bioespeleologia e Geoespeleologia; Geologia; Educação Ambiental, Etnobotânica, Biologia, Educação Musical e Artes. Atualmente, a instituição se dedica a fomentar pesquisas científicas

nas áreas das ciências naturais e humanas, além de promover a preservação da história e da memória regional, como também proporcionar acesso à cultura através de importantes projetos de difusão cultural, patrimonial, natural e histórica. A instituição administra também os seguintes espaços e atividades: 1) Museu Municipal de Marabá Francisco Coelho; 2) Arquivo Municipal Público; 3) Biblioteca Municipal Aziz Aber Saber; 4) Casinha; 5) Praça da Juventude; 6) Parque Ambiental Vavazão; 7) Pinacoteca Pedro Mobarch.

Entre as principais atividades desenvolvidas pela Fundação Casa da Cultura, destacamos a Escola Municipal Maestro Moisés Araújo, caracterizada como a primeira escola pública de música de Marabá. As atividades da escola iniciaram-se no ano de 1993, quando o então presidente da Fundação Casa da Cultura de Marabá observou que muitas crianças e adolescentes estudantes da educação básica, frequentam diariamente a instituição para fazerem suas pesquisas escolares na biblioteca da fundação. Após concluírem as atividades de pesquisas, esses alunos permaneciam na instituição, transitando nos diversos espaços e muitas vezes de forma ociosa.

Essa cena chamou a atenção do então presidente que, por sua vez, idealizou que oferta de atividades pudesse alcançar esse público em específico, surgindo assim, um projeto de educação musical com aulas gratuitas de flauta doce e canto coral, sendo coordenado pelas professoras Madalena Sousa e Júlia Lino. De acordo com Sousa (2017), esse foi um marco muito importante no cenário da educação musical em Marabá, onde em pouco tempo as atividades foram se ampliando e tomando maiores proporções, passando a atender um público maior.

Ao longo dos últimos 30 anos, o referido projeto se transformou em uma escola de música de grande porte e hoje conta com cerca de 1.500 alunos matriculados nas diversas atividades ofertadas pela escola e que se dividem da seguinte forma: musicalização infantil, musicalização flauta doce, canto coral adulto e infantil, prática de banda, prática de fanfarra e aulas de instrumentos como bateria, violino, cello, viola, violão, sanfona, teclado e piano. A escola também administra um projeto de extensão intitulado “Música em Todo Canto”, com 18 extensões que funcionam em diversos espaços educacionais, como escolas de educação

básica, ongs, igrejas, fundações e associações, contribuindo assim para a democratização do ensino de música em Marabá.

Em relação à estrutura física e organizacional, a escola Maestro Moisés Araújo se configura como uma das maiores da região sul e sudeste do estado do Pará, contando com cerca de 18 professores de música (entre concursados e contratados), diversos grupos instrumentais, 21 projetos de extensão e 1 programa de músicos bolsistas e estagiários, que busca fomentar a prática da docência musical entre os estudantes.

No cenário atual, a escola Moisés Araújo se configura como principal instituição de educação musical de Marabá, atuando na formação de centenas de músicos ao longo dos últimos 30 anos. A Instituição leva o nome do músico multi-instrumentista e maestro maranhense, natural de Barra do Corda, Moisés Araújo da Providência, que foi um importante instrumentista de Banda, onde integrou a Banda Musical da Polícia Militar do Maranhão e desenvolveu um importante trabalho de formação musical no estado maranhense por meio da Banda de São Francisco, de onde saíram importantes nomes da música instrumental brasileira, como Antônio César de Miranda³, Gustavo Barbosa⁴, José da Providência Araújo⁵, Ananias Araújo, Antônio Mário Teixeira, entre tantos outros músicos instrumentistas com atuação expressiva.

Entre as principais atividades desenvolvidas pela escola, destacamos a Banda Waldemar Henrique, que ao longo dos últimos 26 anos de criação tem sido um importante celeiro de músicos instrumentistas no município de Marabá. Fundada no ano de 1999, foi a primeira banda de música municipal com atividades abertas à comunidade marabaense em geral, e atualmente é considerada um dos principais grupos de música instrumental no município, contribuindo com a prática musical na cidade e com a divulgação e preservação e manutenção da cultura local.

³ Foi maestro regente da Banda Musical do Exército no Paraná

⁴ Foi maestro da banda Musical do Exército do Rio Grande do Sul

⁵ Foi Primeiro Clarinetista da Banda Tabajara, dirigida por Severino Araújo

A Banda Waldemar Henrique é composta por cerca de 30 músicos, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, sendo coordenada por um regente titular e dois regentes assistentes que atuam também na formação musical dos músicos para ingresso na banda. De acordo com Sousa (2017), antes de ingressarem na banda de música, os alunos passam por etapas de formação musical que se dividem da seguinte forma: musicalização, aprendizagem instrumental e prática em conjunto nas bandas laboratoriais b e c. Após cumprirem todas essas etapas, os alunos se tornam aptos a ingressarem na Banda Waldemar Henrique.

Entre os instrumentistas que compõem a Banda Waldemar Henrique, lançamos o nosso olhar neste trabalho para o público infantil, que compreende os alunos com até 12 anos de idade matriculados na escola de música Maestro Moisés Araújo, e que estão sendo preparados para ingressarem na Banda de Música Waldemar Henrique.

3. BANDA WALDEMAR HENRIQUE: DESCRREVENDO O PROCESSO DE ENSINO MUSICAL

O processo de formação musical do instrumentista da Banda Waldemar Henrique, inicia-se no curso de musicalização oferecido pela Escola de Música Moisés Araújo, sendo essa a etapa inicial e obrigatória para o seu ingresso na banda de música. Anualmente, a escola de música abre vagas para o ingresso desses novos alunos na instituição, oferecendo diversos cursos, entre eles o de musicalização. O ingresso no referido curso não exige teste de aptidão musical, sendo considerados como critérios de seleção a idade da criança (a partir dos 7 anos) e a disponibilidade de vaga no curso escolhido.

Nesse contexto, o ensino musical tem como foco a prática da flauta doce soprano, o ensino da teoria musical e o solfejo. Essa primeira etapa de formação musical é definida pela escola de música como musicalização e é compreendida como um processo de iniciação musical onde o aluno aprende a leitura musical e a prática instrumental através da flauta doce, exercitando habilidades que serão necessárias para uma integração futura na banda de forma efetiva.

Figura 2: Turma de Musicalização da Escola Maestro Moisés Araújo



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

O curso tem a duração de no mínimo dois anos, podendo se estender por um tempo maior, de acordo com o desenvolvimento de cada estudante. As aulas ocorrem duas vezes por semana, com duração de 1 hora e 40 minutos cada, alternando entre aulas de teoria musical e prática instrumental, com o quantitativo máximo de 20 alunos por turma e contendo um professor regente de sala e um estagiário. Até o presente momento de realização da nossa pesquisa, identificou-se que a escola de música não possui um currículo sistematizado para o curso de musicalização em forma de documento oficial e, desta forma, cada professor de música tem a liberdade de selecionar os conteúdos a serem trabalhados no decorrer do curso.

Após a pesquisa documental, que consistiu na leitura dos diários de classes, planejamento de aulas e relatórios docentes, foi possível identificar que o curso de musicalização prioriza a abordagem dos seguintes conteúdos teóricos e práticos: propriedades do som e da música, pauta, claves, nome das notas na clave de sol, compassos simples, alteração, nome e valor de figuras, linha suplementar inferior e superior, pausas, ponto de aumento, acentuação, ligadura, ritornelo, estudos de solfejo rítmico e melódico, posição na flauta, respiração, embocadura, posição das notas, escalas na flauta (dó maior, sol maior, ré maior, fá maior, mi maior, lá menor, mi menor).

O levantamento documental também nos possibilitou conhecer os materiais didáticos (livros) utilizados pelos professores no curso de musicalização como suporte para

suas aulas. Na prática de flauta doce, verificou-se que fica a critério do professor se o aluno inicia a teoria musical simultaneamente com a prática ou somente após a parte teórica. A escola de música não estipula uma metodologia de ensino, e a escolha também fica por parte do professor que aborda o ensino da maneira mais adequada para a turma.

As aulas de flauta doce ocorrem de forma coletiva e individual, dependendo da abordagem do professor da turma, onde as primeiras lições de um método de flauta (em torno de 10 a 15 lições) são executadas de forma coletiva e, em seguida, conforme o desenvolvimento de cada aula, passam a ser trabalhadas de forma individual. Dessa forma, cada aluno possui um tempo diferenciado de execução do método de flauta doce, no qual alguns terminam mais cedo, enquanto outros levam um tempo maior para concluírem. Para a conclusão do curso de musicalização é exigido que os alunos tenham o domínio da leitura e divisão musical, além da prática instrumental na flauta doce, sendo esses um dos principais critérios de avaliação. Por fim, caso o aluno seja aprovado, prossegue para a etapa seguinte, que corresponde à aprendizagem de um instrumento de banda.

4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa encontra-se em andamento, na fase de coleta e análise de dados. Porém, até o presente momento, de acordo com o material levantado a partir da pesquisa documental foi possível identificar que o ensino de música direcionado ao público infantil na Banda Waldemar Henrique se assemelha ora a uma proposta de ensino tradicional, ora com a proposta de ensino musical em grupo. Conforme o educador musical Keith Swanwick (1994):

O trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento. Não estou defendendo a exclusividade do ensino em grupo, e muito menos denegrindo as aulas individuais. Simplesmente quero chamar a atenção para alguns benefícios em potencial do ensino em grupo enquanto uma estratégia valiosa no ensino de instrumentos. Para começar, fazer música em grupo nos dá infinitas possibilidades para aumentar nosso leque de experiências, incluindo aí o julgamento crítico da execução dos outros e a sensação de se apresentar em público. A música não é somente executada em um contexto social, mas é também aprendida e compreendida no mesmo contexto. A aprendizagem em música envolve imitação e comparação com outras pessoas. Somos fortemente motivados a

observar os outros, e tendemos a “competir” com nossos colegas, o que tem um efeito mais direto do que quando instruídos apenas por aquelas pessoas às quais chamamos “professores” (SWANWICK, 1994, p. 3).

O ensino abordado na fase de musicalização entrelaça simultaneamente teoria com a prática musical, assim como o ensino tradicional com o ensino em grupo, proporcionando um ambiente de aprendizagem composto por múltiplas concepções de ensino que vão se alternando de acordo com a dinâmica do grupo e as escolhas pedagógicas de cada docente, dado que não há deliberação da instituição sobre um currículo a ser seguido.

No campo da educação musical instrumental, a tradição de práticas de ensino que focam na relação mestre-discípulo se destaca, onde o professor é o exemplo a ser seguido de forma fiel pelo aluno/discípulo (Simões, 2014). Nessa perspectiva, cabe ao aluno repetir, memorizar e reproduzir um repertório centro europeu, enfatizando o desenvolvimento de habilidades técnicas, em busca do ideal projetado do virtuoso.

A orgânica do ensino musical na formação de músicos para a Banda Waldemar Henrique também articula com os métodos pedagógicos descritos por Gomes (2019), individual ou tutorial, que se caracteriza pelo fato de o professor privilegiar o ensino individual, mesmo tendo vários alunos. Contudo, esse direcionamento individual se distancia do padrão de uma relação individualizada mestre/aluno, dado que o método de ensino simultâneo abrange um grupo alargado de alunos. Esse grupo é neste caso orientado coletivamente como se fossem um único aluno. Ou seja, corresponde a uma prática uníssona de ensino, que permite ensinar com certa eficácia um número maior de alunos, possibilitando um leque de várias dezenas de alunos em simultâneo.

Desta forma, entende-se que o ensino promovido para os alunos que almejam ingressar na banda de música Waldemar Henrique, envolve diferentes perspectivas que se alternam no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, além de ter como foco preparar o aluno para o domínio da teoria musical e a prática instrumental.

O material coletado por meio da pesquisa bibliográfica e documental, permitiu compreender inicialmente os pilares desse ensino musical para a formação do instrumentista de banda. Porém, este levantamento preliminar permitiu abrir novos questionamentos em

relação a descrever de forma mais detalhada as práticas pedagógicas voltadas para o público infantil. Desta forma, contamos que a pesquisa possa prosseguir no registro das práticas musicais documentadas, seja em forma de vídeos, áudios e entrevistas junto aos professores do curso de musicalização, o que permitirá uma análise mais abrangente e mais consistente sobre o processo de educação musical direcionada para esse público. Um espaço onde os professores tenham a oportunidade de compartilharem suas experiências de ensino musical, suas ideias e conceitos sobre musicalização infantil, educação musical e suas estratégias pedagógicas para o ensino de crianças, destaca-se como essencial para prosseguir nesta esfera de análise. Esses questionamentos aos professores visam identificar: como eles trabalham os aspectos da percepção e criação musical, como os materiais didáticos pedagógicos são adaptados para esse público e como são construídas as propostas musicais que dialoguem com esse universo. Cruzar essas narrativas de contextos práticos com a componente teórica, em particular os conceitos lançados sobre musicalização infantil, educação musical em bandas e ensino coletivo musical serão fulcrais para aprofundar a leitura dessas realidades e a análise e entendimento dessas arraigadas dimensões musicais da prática de ensino em bandas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Herson Mendes. Contribuições das Bandas de Música para a Formação do Instrumentista de Sopro que atua em Belém do Pará. Dissertação de Mestrado em Artes da Universidade Federal do Pará, Belém - PA. 2012.

_____, Herson Mendes. Bandas de música: uma análise de práticas de educação musical em contextos não-formais de ensino. Tese de Doutorado em Música da Universidade de Campinas, Campinas - São Paulo. 2020.

BARBOSA, Joel Luiza. Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. Revista da ABEM, Salvador, 1996.

BOTELHO, Deise Almeida. Cultura em Desenvolvimento Local: Uma estratégia do movimento artístico em Marabá, Pará. 2016. 181 f. Dissertação de Mestrado em Dinâmicas territoriais e Sociedades na Amazônia. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2016.

BRANDÃO, Domingos Sávio Lins; COSTA, Ludmila Ribeiro da; VASCONCELOS, Yan Frederico Kononov de L. Descrição do processo de catalogação do acervo Chico Aniceto. Modus, v. 5, n. 6, p. 9-17, 2015.

CAJAZEIRA, Regina. A Importância das Bandas na Formação do Músico Brasileiro. In: OLIVEIRA, Alda e CAJAZEIRA, Regina (Org.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007. p. 24-28.

CANTÃO, Jacob. O Toque da Clarineta: um estudo realizado em três bandas de música da região do salgado - PA. Tese de Doutorado em Música. Universidade Federal da Bahia. Salvador - Bahia. 2009.

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação social: Uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CRUZ, Fernandinho. Bandas de Música no Brasil: difusão e atuação em diferentes regiões / São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Demais organizadores: Juliana Soares, Luiz Ipolito, Aurélio Nogueira de Souza.

CRUZ, Fernando Vieira da. Bandas de Música: intersecções históricas, identitárias e educacionais / Fernando Vieira da Cruz, Juliana Soares da Costa Silva, Luiz Francisco Ipólito (Organizador es). 1. ed. Foz do Iguaçu: CLAEC e -Books, 2022 .94 p

CORRÊA, Biraelson M. O processo de ensino aprendizagem na banda de música da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Lauro Sodré: Um estudo de caso. Tese de Doutorado em Música da Universidade Federal da Bahia. Salvador - Bahia. 2012.

GALINDO, João Maurício. Instrumentos de arco e ensino coletivo: a construção de um método. 2000. 180 f. Dissertação (Mestrado em Musicologia)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

JÚNIOR, Luiz A. Braga Vieira. 'Ele ensinava o básico e nós buscávamos a perfeição': estratégias de autorregulação da aprendizagem em uma banda de música escolar. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade de Brasília. Brasília - DF. 2016.

PALHETA, Bruno Daniel M. Bandas de músicas, escola de saber: Identidade Cultural e Prática Ensino da Banda 31 de Agosto em Vigia de Nazaré\PA. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Pará. Belém - Pará. 2013.

_____. Bruno Daniel M. Clube Musical 31 de Agosto: Perfil de uma banda de música paraense a partir de seus contextos histórico, sociocultural e educacional. Dissertação de Mestrado em Artes. Universidade Federal do Pará. Belém - Pará, 2017.

SALLES, Vicente. Sociedades de Euterpe. Brasília: edição do autor, 1985

SALES, Jéssica Barbosa de. A Banda enquanto Escola de Música: um estudo de caso na Banda de Música Mestre Pixuna. XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de

Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Salvador/BA - 19 a 21 de setembro de 2018

SILVA, Juliana Soares da Costa. Bandas de Música no Brasil: difusão e atuação em diferentes regiões. Introdução. 1ª Edição. São Paulo, Pimenta Cultural, 2024. páginas 14 - 19.

SIMÕES, Alan Caldas. O Ensino Coletivo de Flauta Doce nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental: Um relato de experiência. IX Encontro Regional Sudeste da ABEM Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. Anais. Vitória, 15 a 17 de outubro de 2014. pg. 1-14.

SOUSA, Juliane Barbosa de. Da musicalização à Estante: Um estudo sobre as bandas de Música em Marabá. Monografia de especialização em práticas musicais em contextos educacionais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

_____, Juliane Barbosa de. Bandas no Pará: Um levantamento sobre produções acadêmicas. Monografia de especialização em educação musical, Universidade Federal do Cariri, Cariri, Ceará, 2025.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Tradução de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. In: Cadernos de Estudo: Educação musical 4/5. São Paulo: Atravez. p. 7-13. 1994